

BULLYING: PROJETOS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Noeli Maria do Nascimento¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (orientadora)

Resumo

A violência nas escolas nos anos iniciais tem tido grande repercussão na atualidade, especificamente a prática do bullying que pode se manifestar por meio de diversas formas de violência física, verbal, psicológica e virtual. A escola e a sociedade precisam encontrar formas para conter as práticas de bullying, pois as consequências são negativas tanto para quem pratica quanto para quem sofre. O objetivo foi analisar práticas de bullying no contexto escolar e propor projetos que trabalhem com o tema dentro e fora da escola. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. Construímos sugestões de projetos interdisciplinares sobre o tema visando discutir e modificar o comportamento de agressores e vítimas. É papel da escola, conjuntamente com a família e a comunidade construir espaços para uma constante reflexão sobre o agir dos alunos e para isso necessita-se de preparação de todos os profissionais e pais para lidar com as manifestações de bullying dentro e fora da escola, prevenindo e combatendo os comportamentos violentos.

Palavras-chave: Bullying. Comportamento. Escola.

Abstract

Violence in schools in the early years has had great repercussions nowadays, specifically the practice of bullying that can manifest itself through various forms of physical, verbal, psychological and virtual violence. School and society need to find ways to curb bullying, because the consequences are negative for both the practitioner and the sufferer. The objective was to analyze bullying practices in the school context and to propose projects that work with the theme inside and outside the school. The methodologies used were bibliographic research and project pedagogy. We construct suggestions of interdisciplinary projects on the subject aiming to discuss and modify the behavior of aggressors and victims. It is the role of the school, together with the family and the community to build spaces for a constant reflection on the students' behavior, and for this, it is necessary to prepare all the professionals and parents to deal with the manifestations of bullying in and out of school, Preventing and fighting violent behavior.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: noelinascimento1@hotmail.com

Keywords: Bullying. Behavior. School.

Introdução

Um grande problema que vem enfrentando as escolas é a questão da violência a qual é tão complexa e traz consequências negativas para a educação. A prática de bullying, que é um tipo de violência simbólica, mas que possui grande poder de destruição já é considerado um problema de saúde pública pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. Ainda não há tanta preocupação com essa temática se comparar a nações como Canadá e outros países da Europa. Afirma Rolim (2008, p. 10):

No Brasil, em que se pese a existência de alguns trabalhos importantes e pioneiros o “bullying” ainda não é considerado um problema de especial importância. Percebe-se que vem sendo confundida com violência escolar. Viu-se a necessidade de pesquisar a interferência dessas ações na aprendizagem dos alunos, pois embora seja difícil detectar tem sido considerado um problema de saúde pública.

Para compreender a realidade das escolas, valores e atitudes importantes é imprescindível identificar os atos de violência e a interferência do bullying no processo de aprendizagem dos alunos. É de relevância para as instituições de ensino, visto que estas poderão tomar medidas que possam amenizar ou até mesmo erradicar a prática de bullying em seu ambiente. É importante para a sociedade porque ela é também responsável pela conduta dos indivíduos, saber que essas práticas influenciam na aprendizagem torna-se tema que precisa ser considerado. Um estudo bibliográfico dessa temática é de suma importância para compreender o fenômeno e refletir criticamente e propiciar um aprendizado mais específico.

Quem nunca fez chacota ou foi chacoteado por alguém, nas escolas? Com piadas, risadinhas e apelidos como: “barrigudo, baleia, espanador, toquinho de amarrar jegue”, desse tipo, isso ocorre com frequência entre crianças e adolescentes, trata-se de bullying. Esse termo é novo, mas vem sendo praticado há muito tempo sem o conhecimento de que essas ações poderiam se agravar.

De acordo com Raimundi (2016) em reportagem no Jornal Hoje “A aparência física é um dos motivos de bullying nas escolas, um problema considerado de saúde pública. O número de casos de jovens submetidos à situação de humilhação vem crescendo, de acordo com pesquisa do IBGE, sobre a saúde do estudante brasileiro.” O mais grave é que na maioria dos casos eles não têm o conhecimento dos impactos de suas práticas e tampouco que se trata de

bullying. Isso serve de alerta para os responsáveis pela educação: família, escola, sociedade e governantes, para que medidas preventivas sejam tomadas.

Objetivo geral

Analisar práticas de bullying no contexto escolar e propor projetos que trabalhem com o tema dentro e fora da escola.

Fundamentação teórica

Segundo Fante (2005, p. 14) palavra bullying é derivada do verbo inglês *bully* que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Também adota aspecto de adjetivo, referindo-se a “valentão”, “tirano”. Como verbo ou como adjetivo, a terminologia bullying tem sido adotada em vários países como designação para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, intencional e repetitivo inerente às relações interpessoais. Nessa relação há as vítimas diretas: alvos e indiretas: as testemunhas que são aquelas que presenciam as ações e os autores quem pratica bullying.

As vítimas são os indivíduos considerados mais fracos e frágeis dessa relação, transformados em objeto de diversão e prazer por meio de “brincadeiras” maldosas e intimidadoras. O preconceito é o principal motivador da prática de bullying. Esse se caracteriza como fenômeno repetitivo, ou seja, os alvos são objetos de diversão no dia-a-dia dos agressores. O bullying pode ser entendido como fenômeno de provocação/vitimização ou intimidação, para Neto (2005) “entende-se como atos agressivos”. Essa agressividade tem consequências negativas para os envolvidos – alvos, testemunhas e para os próprios agressores.

Vários são os sinais e sintomas possíveis de serem detectados nos alunos alvos de bullying, como, resistência em ir à escola e insegurança por estar no ambiente em que ele é vitimado, ficar isolado e irritado, dentre outros. Nesse sentido, o envolvimento família/escola é indispensável para a percepção desses sintomas.

As pessoas diferentes ou mais retraídas são os alvos preferidos dos agressores, principalmente em relação a gênero, geralmente essas são frágeis com diferenças seja física, emocional, cultural, étnica ou religiosa não chegam a pedir ajuda. Na maioria das vezes são passivas, acabam por não reagir aos atos por sentirem inseguras e retraídas socialmente.

Além das vítimas diretas, há as testemunhas que não praticam nem sofrem, mas podem se aborrecer por presenciar e ficar em dúvida sobre como agir diante de uma agressão ao colega. Dessa forma isso poderá incidir negativamente sobre a competência de decisão na vida

acadêmica e social. Ao assistir essas ações, muitas vezes se intimidam com medo de serem as próximas vítimas, isso implica também na aprendizagem.

As vítimas de bullying podem apresentar problemas como depressão e dificuldade em se relacionar. Às vezes por vingança passa de vítima para condição de agressor como exemplo citamos o caso “Realengo” um dos casos mais extremos. O que poderá perpetuar por toda a vida sem que o indivíduo possa se recuperar. Há ainda aqueles que desistem da escola com medo dos agressores ou por não aguentar mais os atos constantes.

Quanto aos agressores geralmente são pessoas desprovidas de carinho e afeto da família, pois a falta de diálogo e atenção dos pais para com os filhos faz com que estes cresçam carentes de afeto e revoltados, essa tristeza interior poderá ser manifestada através de atos agressivos. Eles se acham espertos e sua agressividade é vista como qualidade, segundo Neto (2005) eles se divertem com o sofrimento do outro e em dominar seus alvos. Ele vem afirmando ainda que grande parte dos autores já sofreram de bullying, sendo eles denominados alvos/autores. Isso prova o quanto eles acreditam que suas práticas são ferramentas de poder. Geralmente apresentam baixo rendimento escolar, comportamentos antissociais, são hiperativos e impulsivos, o que muitos professores definem como indisciplina.

A escola, principalmente a pública recebe um público heterogêneo, geralmente ocorrem ações de violência com mais intensidade, começa com preconceito e discriminação que gera brigas, visto que grande parte das pessoas não está acostumada a conviver com as diferenças múltiplas. Logo é objetivo fundamental promover a educação sistemática e propor formar cidadãos para construir uma sociedade igual, livre, aprender a aceitar o diferente e a respeitar o outro.

Nesse sentido a não punição poderá resultar em agressão física, quando chegar a esse ponto é porque os agressores não foram corrigidos quando praticavam outras ações vistas como indisciplina. Rolim (2008) salienta que:

A partir do momento em que o bullying começa a ser praticado, independentemente de quem seja seus protagonistas, ele gera situações de violência que podem se estender por toda a sociedade. É necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam atentos a este vilão que permeia a educação do século XXI e elaborem planos de ação em que valores como o respeito, amor, companheirismo e cidadania sejam constantemente abordados. Consequentemente, os ambientes escolares que investirem nesses valores tão esquecidos em tempos atuais, estarão contribuindo para que a prática do bullying venha a se extinguir de nossas escolas. (2008, p.3).

A impunidade reforça o preconceito o qual motiva essa prática. “A existência da impunidade ocorre no interior das escolas, o que contraria a exigência, no combate ao *bullying*, de um ambiente escolar saudável, protetor e motivador.” (LIMA, 2009, p.13).

Sendo a escola, vista como um lugar de aprendizagem, muitos alunos sentem-se excluídos, pelo fato de acontecerem vários tipos de ações discriminatórias, posteriormente à violência, contradizendo com o seu papel:

Por um lado, a escola é vista como um lugar para a aprendizagem, como caminho para uma inserção positiva no mercado de trabalho e na sociedade, por outro, muitos alunos consideram a escola como um local de exclusão social, onde são reproduzidas situações de violência e discriminação (física moral e simbólica). (ABRAMOVAY, 2002, p.75).

Acredita-se que no intervalo é que mais acontecem as piadinhas de mau gosto e os xingamentos, muitas vezes professores e outros profissionais da escola nem mesmo tomam conhecimento dessas atitudes e é onde o problema ganha força e a sensação de impunidade é reforçada. “Na realidade as escolas não estão preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas atuais, designadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas.” (AZEVEDO, 2004, p.10). Por isso toda a equipe escolar precisa se capacitar para lidar com a infinidade de assuntos relevantes que os envolva.

Trevisol (2014) ainda reforça:

As escolas possuem o compromisso com uma educação que estimule a autonomia dos alunos; que os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais, para a solidariedade, para o compromisso com os mais frágeis, que os prepare para respeitar a natureza, ser sensíveis ao multiculturalismo, para fazer o que estiver ao seu alcance com a intenção de trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas (2014, p.03).

A postura da gestão escolar deve está atenta não somente aos que praticam, preocupando-se em punir e ajudá-los, pois muitas escolas esquecem que principalmente as vítimas precisam de apoio e ajuda psicológica, pois o papel da escola ultrapassa a ideia de ensinar saberes historicamente acumulados, mas, sobretudo, desenvolver seus educandos nas dimensões moral e de valores. Como as escolas possuem muitos problemas, elas não estão adaptadas a enfrentá-los, devido às causas ser múltiplas dificulta resolvê-las.

A educação que se tem em casa reflete nos demais espaços. Trevisol (2009) afirma:

Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família (2009, p.11).

Por isso há necessidade que haja comunicação entre escola e família. Esta é a primeira “escola” da criança, onde ocorre o processo de assimilação de regras sociais, direitos e deveres entre outros, ou seja, desde pequena deve ser impostos limites a ela e assim promover o respeito ao próximo gerando uma convivência harmônica em qualquer ambiente. O diálogo entre pais e filhos a respeito do sofrimento destes deve acontecer, pequenas atitudes em casa pode fazer grande diferença na vida da criança. Ainda sobre a família Trevisol acrescenta que:

a família é o parâmetro da identidade de cada indivíduo e é composta por sistemas humanos que interagem constantemente. Salientamos que não existe um modelo de família ideal; porém, seja qual for sua configuração, ela é responsável pelos primeiros cuidados com seus filhos, pela proteção e educação e é a partir dos encaminhamentos da família que se efetivarão as relações sociais, fora do ambiente familiar (TREVISOL, 2007 apud MAGRO, 2016, p. 14).

É notório que a configuração de família tem mudado passou a ser não mais aqueles ligados por laços sanguíneos, mas também por laços afetivos. Seja qual for o tipo de família é inegável a importância da participação desta na vida da criança e na percepção da mudança de comportamento caso ocorra.

Com isso fica evidente que as práticas de bullying precisam ser contidas, pois as consequências são negativas tanto para quem pratica quanto para quem sofre.

Metodologia

O presente trabalho visou fazer o levantamento e leitura da bibliográfica sobre o bullying nos anos iniciais e a percepção deste, disponível na forma impressa e virtual. Terá como base o método qualitativo, no qual “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (LAKATOS 2008, p. 269). Assim a revisão de literatura será relevante para procurar explicitar a temática com base nas referências publicadas. Não se trata de repetir o que foi dito pelos autores, mas proporcionar uma reflexão sob novo enfoque, pois a interpretação será própria.

O tema pesquisado não é novo, mas há poucas referências, principalmente, impressas, visto que o bullying não era levado muito a sério. Diante de fatos correntes passou-se a priorizá-lo. Para, Lüdke; André (1986, p. 22), fase exploratória “é o momento de especificar as questões ou pontos críticos, de estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, de localizar os informantes e as fontes de dados necessárias para o estudo”. O que contribui para uma análise crítica.

Assim elaboramos dois projetos como sugestões para trabalhar a temática nos anos iniciais, sendo para 4º e 5º ano respectivamente, visando contribuir para a diminuição de práticas de bullying. Além de aprofundar sobre o assunto eles podem ser o pontapé para buscar outras abrangências, pois é característica de trabalho com projetos.

Sugestões de Projetos

Os projetos feitos são resultado de leituras teóricas sobre bullying e observação durante os estágios supervisionados no decorrer do curso. A pedagogia de projetos não é um antípoda dos problemas, mas é uma forma de trabalhar com interdisciplinaridade temas do dia-a-dia dos alunos, sendo que o reflexo de tais práticas perpassam os muros da escola. Na medida em que o aluno levanta hipóteses ele constrói conhecimento e aumenta a criticidade diante dos problemas. Como o bullying tem sido um grande problema nas escolas urge a necessidade de intervenção e prevenção. Os projetos podem servir de apoio para trabalhar tema como este.

Projeto 1

Título: Construção de postura positiva diante das práticas de bullying

Ano: 4º ano

Gênero: Notícia

Interdisciplinaridade: O projeto fará diálogo com as disciplinas de língua portuguesa, informática, história, ética e cidadania.

Introdução

Nos noticiários e não longe da realidade das escolas brasileiras a prática de bullying tem sido considerada um problema de saúde pública. Cada caso com desfechos desastrosos. Então se faz necessário tomar medidas preventivas. Esse projeto será um suporte para aprofundar o tema. No 4º ano os alunos já têm capacidade de compreender fatos mais complexos e também desenvolver um bom trabalho e escrita. Dessa forma, elaboramos um projeto para trabalhar no 4º ano.

Objetivo Geral

Desenvolver atitudes de respeito e solidariedade para com o próximo.

Desenvolvimento

1º Momento:

No primeiro momento fazer uma sondagem sobre o que os alunos entendem do assunto. Ouvir o que sabem. Levar os alunos ao laboratório de informática com acesso à internet ou do celular (combinar) e em dupla pesquisar sobre notícias de bullying que mais chocaram e fazer registro de cada caso, pois na atualidade a criança já vive conectada então aproveitar a tecnologia para ensinar e aprender.

O professor irá supervisionar a pesquisa para que os objetivos sejam atingidos e eles não desviem o foco da pesquisa e aprendam a separar lixo eletrônico da informação. Dessa forma, possibilitar melhor compreensão do tema e desenvolver a escrita. Ao realizar a pesquisa estarão buscando elementos da história, pois dados casos ocorreram em algum tempo e lugar.

2º Momento:

Feito o levantamento de casos de bullying fazer uma roda de debate com a turma. Cada dupla irá expor o que pesquisaram. Propor aos alunos confeccionar cartazes com frases contra as práticas de bullying. Juntamente com professor e direção confeccionar ainda panfletos anti-bullying para a escola toda.

3º Momento:

Visando atingir maior número de alunos possível os conhecimentos serão compartilhados quando eles expuserem seus cartazes nos murais da escola e ao entregar panfletos na saída desta.

Avaliação

Cada etapa do projeto deve ser considerada para a avaliação, desde o interesse ao produto final. Dessa forma todo o envolvimento do aluno será levado em conta. A criatividade das frases construídas, se eles compreenderam que as brincadeiras podem tomar rumos desastrosos. Se compreenderam que devemos ter maior preocupação com o próximo, com seus sentimentos.

Cronograma

O projeto foi pensado para ser desenvolvido em cinco dias letivos, mas pode abranger mais dias dependendo da necessidade e do interesse dos alunos.

Projeto 2

Título: Sinal vermelho para o bullying

Ano: 5º ano

Gênero: Cinema: Filme “Ponte para Terabítia”

Interdisciplinaridade: O projeto dialogará com as disciplinas de língua portuguesa, ética e cidadania.

Introdução

A escola é um ambiente heterogêneo e propício a injustiças, no recreio muita coisa pode acontecer sem que o professor veja ou tome conhecimento, por isso trabalhar com a prevenção é uma das melhores decisões.

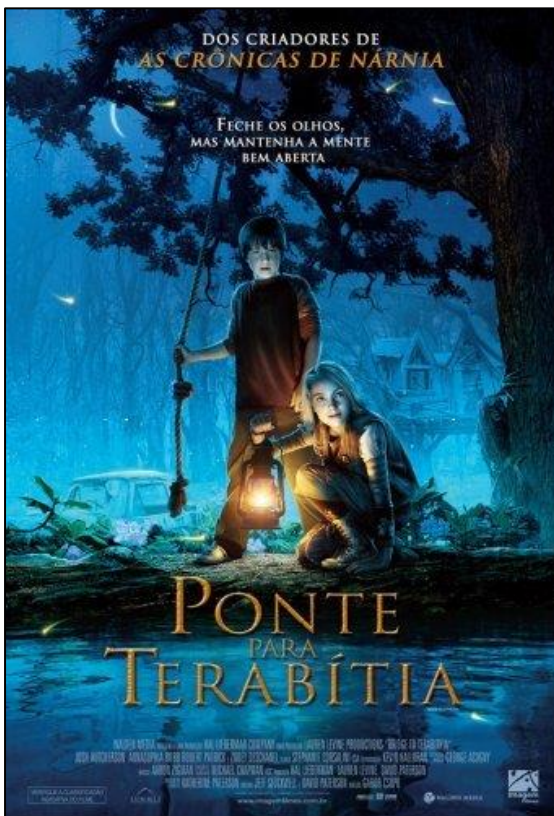
Os alunos do 5º ano sairão do ambiente de professor regente de turma para outro no ano seguinte onde haverá vários professores, isso já será uma grande mudança. Por isso muitas práticas podem passar despercebidas, além da fase da pré-adolescência a qual há muitas brincadeiras do tipo “chacota” que devem ser contidas. Nesse sentido a preparação destes deve ocorrer o quanto antes para saber lidar com situações que possam vir a surgir, sempre se colocar na condição da vítima e repudiar quaisquer tipos de brincadeira de má intenção.

Objetivo Geral

Desenvolver atitudes de respeito, solidariedade e repúdio ao bullying.

Desenvolvimento

1º Momento:



No primeiro instante fazer uma sondagem e diagnosticar o que os alunos entendem sobre bullying. Depois perguntar se já sofreram. Em seguida passar o filme “Ponte para Terabítia”.

Imagem ilustrativa. Disponível em:
<<https://deepanddepp.wordpress.com/category/infantil/>> Acesso em: 24 mar. 2017

2º Momento:

Depois de assistirem ao filme fazer um debate sobre o mesmo, levando em consideração

o que eles pensam e como se sentiram. Qual a sensação. Se já presenciaram esse tipo de comportamento na sua escola ou em sua casa? Propor aos alunos que façam uma sinopse do filme para fixar aprendizagem.

3º Momento:

Em outra oportunidade pedir que façam poesias indicando práticas contra bullying. Propor ainda confeccionar em cartolinas semáforos indicando o que é prática de bullying para o VERMELHO. Cuidado com as brincadeiras para o sinal AMARELO pedindo atenção. Frases indicando boas práticas para combater o bullying o sinal VERDE. Depois oportunizar um espaço para eles compartilhar com colegas de outras salas o que aprenderam e suas produções como forma de propagar a ideia de conscientização, além de valorizar as produções da turma.

Avaliação

Serão avaliados pela participação e desenvoltura nas atividades propostas, se eles compreenderam que essas práticas influenciam negativamente na vida dos envolvidos, principalmente das vítimas, bem como a criatividade na criação das poesias e sua escrita.

Cronograma

O projeto foi pensado para ser desenvolvido em cinco dias letivos, mas pode abranger mais dias dependendo da necessidade e do interesse dos alunos.

Considerações finais

Com base na literatura pesquisada os autores deram sustentação teórica para o tema bullying nos anos iniciais. Pode-se perceber que, tanto crianças quanto adolescentes, estão correndo risco de sofrer abusos regulares. Como o fenômeno *bullying* é muito complexo necessita-se de maior atenção e percepção tanto dos pais quanto da escola, pois as crianças poderão apresentar sintomas de quem sofre de *bullying*.

Quanto às vítimas, elas podem ter traumas psicológicos irreversíveis o que virá comprometer o rendimento escolar e bloquear por toda a vida. A falta de concentração, perda

de memória, falta de vontade de estudar influenciam na aprendizagem. Vitimada, a criança teme o trabalho em grupo por medo de ser motivo de zombaria e quando ela não expõe seus conhecimentos acabam por esconder sua capacidade e não desenvolve todo seu potencial.

Na luta pelo combate às práticas de bullying deve haver o envolvimento da escola, da família e dos próprios alunos. Cada um dos envolvidos tem o papel importante na prevenção e no combate. A percepção é o principal fator que contribui para o não aparecimento de tais comportamentos agressivos, porém essa percepção é individual, isto é, depende de cada um e também o contexto onde estão inseridos além da sua formação cultural e dos valores. De acordo com os PCNs para que os indivíduos se desenvolvam por completo a escola tem que:

[...] compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, p. 65).

Esses três objetivos gerais são fundamentais na construção do indivíduo, pois a educação é um meio de promover a transformação dos indivíduos tornando-os autônomos, críticos, dotados de ética para viver em harmonia na sociedade, respeitando assim as diferenças do outro e, sobretudo a se colocar na condição de vítima para que perceba qual a sensação. E dessa forma repudiar essas práticas de bullying as quais acima expostas influenciam negativamente na vida, principalmente de quem sofre.

Assim reiteramos a relevância de haver constante reflexão no processo de construção, no agir dos alunos e para isso necessita-se de preparação de todos os profissionais e pais para lidar de forma correta com tais situações a perceber, resolver e prevenir esse tipo de violência simbólica.

Referências

ABRAMOVAY, Mirian. **Escola e violência**. Brasília: Unesco, 2002. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128717por.pdf>> Acesso: 18 out. 2016.

AZEVEDO, Sónia. **Violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptação social.** Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml>> Acesso: 18 out. 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série: Ética.** Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=buscageral&Itemid=30188¶ms%5Bsearch_relevance%5D=pcns%2C+%C3%A9tica¶ms%5Bde%5D=2001¶ms%5Bate%5D=2002¶ms%5Bcatid%5D=¶ms%5Bsearch_method%5D=all¶ms%5Bord%5D=pr>. Acesso: 19 jan. 2017.

CARVALHOSA, Susana Fonseca de. **Bullying- A provocação/vitimação entre pares** (2001). Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a04.pdf>> Acesso: 18 out. 2016.

DREYER, Diogo. **A brincadeira que não tem graça.** Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/default.asp>> Acesso: 19 out. 2016.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.

HAMZE, Almeida. **Bullying escolar.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho- docente/bullying-escolar.htm>> Acesso: 18 out. 2016.

JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILE, Y. et al. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIMA, Jorge dos Santos; LUCENA, Francisco Carlos de. **O Bullying e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem:** Procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. R. Ág. Salgueiro- PE, v. 4, n.1, dez. 2009.

LIMA, Raymundo de. “*Bullying*”: uma violência psicológica não só contra crianças. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 43, Ano 04, dez de 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAGRO, Alessandra Nichele. **Família e escola: parceiras ou rivais no processo de formação de valores?** 2007. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Alessandra_Nichele_Magro.pdf>. Acesso: 03 nov. 2016.

MAGRO, Alessandra Nichel; TREVISOL, Maria Teresa. **Escola, família e a construção de valores: um estudo a partir da ótica de pais e profissionais da educação.** Universidade Católica de Santos. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca>>. Acesso: 07 nov. 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria** 81.5 (2005): 164-172. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso 18 out. 2016.

PINO, A. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, 2007, 28(100), 763-785.

RAMOS, Ana Karina. **Bullying** - violência tolerada na escola. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>> Acesso: 18 nov. 2016.

RAIMUNDI, Ana Carolina. **Casos de bullying nas escolas cresce no Brasil**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html>> Acesso: 20 nov. 2016.

ROLIM, Marcos. **Bullying**: O pesadelo as escolas um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14951/000672845.pdf>> Acesso: 24 out. 2016.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **A construção de valores na escola**: com a palavra os professores do ensino fundamental. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT13-5640--Int.pdf>> Acesso: 20 out. 2016.